2020 FOI BOM E 2021 DEVE SER MELHOR

FELIPPE SERIGATI[1], ROBERTA POSSAMAI[2]

A agroindústria brasileira fechou 2020 com a leve contração de -1,1%. Para 2021, o Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas (FGV Agro) projeta uma expansão de 5,0% para o setor.

DADO TODO o contexto gerado pela pandemia, a retração de 1,1% da agroindústria em 2020 tem lá os seus méritos, pois foi a menor entre todos os principais segmentos da indústria nacional, junto do segmento de bens intermediários. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria geral brasileira registrou uma queda de 4,5% no ano.

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS: QUE CRISE?

Curiosamente, os dois principais segmentos da agroindústria tiveram um desempenho distinto em 2020. A leve contração da agroindústria em 2020 (-1,1%) foi composta por uma razoável expansão dos produtos alimentícios e bebidas (3,3%) e uma forte queda dos produtos não alimentícios (-6,1%) – pior ano desde 2015. A forma como todos os desdobramentos da pandemia atingiram cada um desses segmentos explica essas diferentes dinâmicas.

Do lado econômico, três desdobramentos da pandemia foram marcantes:

- A restrição de circulação de pessoas, que passaram a ficar mais tempo dentro de seus domicílios;

SHUTTERSTOCK



- A maciça transferência de recursos via auxílio financeiro emergencial – R$ 321,8 bilhões, de acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN);

- Uma forte expansão do valor das exportações brasileiras de produtos agropecuários.

Enquanto a restrição de circulação de pessoas fez com que a produção de alimentos aumentasse justamente quando a pandemia desembarcava na economia brasileira, o ganho de renda proporcionado pelo auxílio financeiro emergencial sustentou essa demanda praticamente até o final do ano. Em paralelo a esses desdobramentos, o dólar mais caro e as exportações aquecidas fizeram com que esses produtos ficassem ainda mais caros – enquanto a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2020 com um aumento de 4,5%, a inflação da alimentação dentro do domicílio alcançou impressionantes 18,2%.



Respondendo a essa conjuntura, a agroindústria de produtos alimentícios, no agregado, cresceu 4,2% em 2020. Para se ter uma noção da dimensão dessa expansão, esse foi o maior crescimento do setor desde 2010, quando a economia brasileira tinha crescido notáveis 7,5%.

BEBIDAS: FORTE QUEDA, FORTE RECUPERAÇÃO

A mesma conjuntura descrita anteriormente atingiu a indústria de bebidas de maneira levemente distinta. Enquanto a restrição de circulação de pessoas aqueceu a produção de produtos alimentícios, o setor de bebidas (alcoólicas e não alcoólicas) sofreu uma contração impressionante: no seu momento mais crítico, em abril último, testemunhou uma queda de 50,8% da sua produção (quando em comparação a abril de 2019). Ao longo do ano, principalmente devido às transferências do auxílio financeiro emergencial e à parcial retomada da economia, a demanda por bebidas recuperou fôlego e o setor praticamente eliminou as suas perdas, registrando uma desprezível contração de 0,2% acumulada no ano.

PRODUTOS NÃO ALIMENTÍCIOS: AINDA TENTANDO ELIMINAR OS SEUS PREJUÍZOS

De longe, o segmento mais castigado dentro da agroindústria foi o de produtos não alimentícios. Em abril último, mês de 2020 em que a restrição de circulação de pessoas foi mais aguda, esse segmento registrou a forte contração de 28,4% (novamente, em comparação a abril de 2019). Por trás desse espantoso número, houve as fortes quedas nos setores de indústria têxtil (-63,7%), borracha (-54,7%), fumo (-18,6%), produtos florestais (-5,9%) e insumos agropecuários (-1,6%).

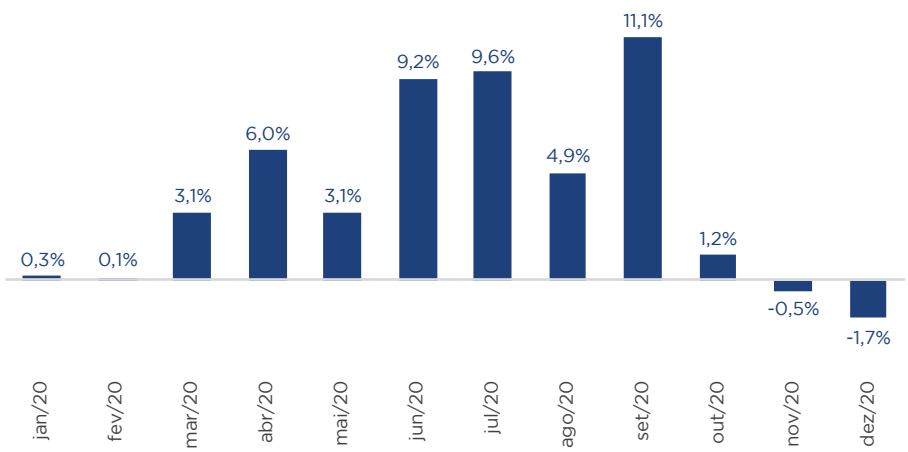
Os produtos não alimentícios melhoraram o seu desempenho ao longo de 2020, principalmente no quarto trimestre, mas não foi o suficiente para eliminarem as pesadas perdas acumuladas devido à pandemia. Ao final do ano passado, o segmento encerrou com uma contração acumulada de 6,1%.

PROJEÇÕES PARA 2021: CUIDADO COM O CARREGAMENTO ESTATÍSTICO

A partir dos dados completos de 2020, o FGV Agro reavaliou as suas projeções

EVOLUÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS EM 2020

(MÊS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR, EM % A.A.)



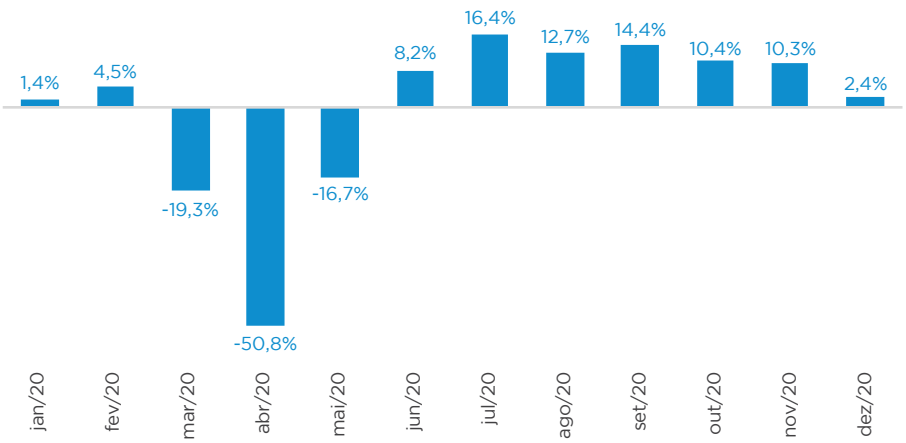
Fonte: FGV Agro

para a agroindústria em 2021, traçando o seguinte cenário-base:

- Suposição de que o controle da pandemia seja razoavelmente efetivo ao longo do ano e de que não ocorra nenhum evento político severamente adverso;
- Perspectiva de uma alta no Produto Interno Bruto (PIB) em linha com a pesquisa Focus, do Banco Central do Brasil (BCB);
- Menor depreciação do real frente ao dólar;
- Manutenção da confiança do empresário industrial no mesmo patamar observado em dezembro último;
- Expansão das exportações de produtos alimentícios e bebidas e das importações de produtos não alimentícios.

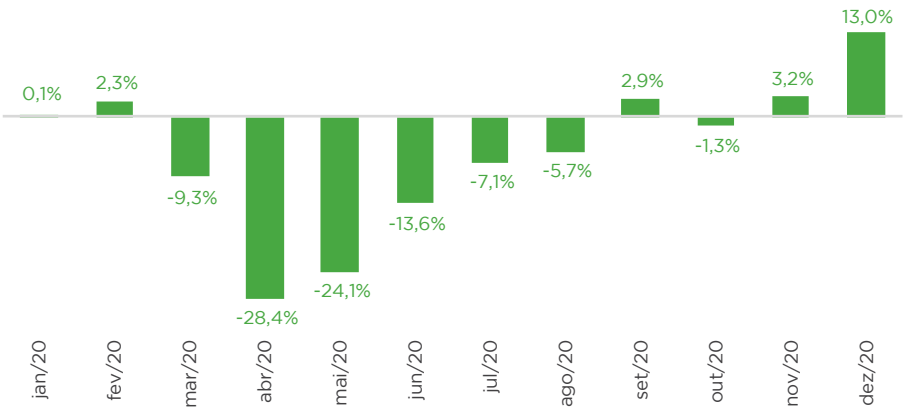
Assim, com base nesse cenário, o FGV Agro projeta para 2021 uma expansão de 5,0% na agroindústria, de 3,1% no segmento de produtos alimentícios e bebidas e de 7,0% no segmento de produtos não alimentícios.

EVOLUÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO DE BEBIDAS EM 2020
(MÊS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR, EM % A.A.)



Fonte: FGV Agro

EVOLUÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO DE PRODUTOS NÃO ALIMENTÍCIOS EM 2020
(MÊS EM RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR, EM % A.A.)



Fonte: FGV Agro

Certamente, a magnitude desses números chama a atenção. No entanto, é fundamental lembrar que a base de comparação é estreita. Como houve vários meses de 2020 em que a agroindústria registrou contração, vários meses de 2021 apresentarão taxas de crescimento expressivas. Uma forma de tentar controlar esse efeito é o chamado carregamento estatístico, que busca avaliar quanto a agroindústria cresceria se permanecesse em 2021 no mesmo patamar que estava em dezembro último.

Ao calcular o carregamento estatístico para a agroindústria, fica evidente que, dessa expansão projetada de 5,0%, 3,0% derivam da estreita base de 2020, ou seja, a produção realmente nova da agroindústria deverá crescer 2,0%. De forma análoga, do crescimento de 3,1% projetado para o segmento de produtos alimentícios e bebidas, 1,5% é carregamento estatístico e 1,6% é a projeção de crescimento efetivo de 2021. Por fim, como o carregamento estatístico para o segmento de produtos não alimentícios é de 5,6% do crescimento projetado de 7,0%, 1,4% deve-se realmente ao desempenho do ano corrente.

Enfim, a agroindústria teve um 2020 melhor do que os demais segmentos da indústria brasileira. O cenário para 2021 é semelhante, porém é importante manter expectativas moderadas com relação aos números que serão divulgados ao longo do ano, pois a base de comparação é muito estreita. ■

1 Doutor em Economia pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EESP), professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br

2 Mestre em Economia Agrícola pela FGV-EESP e pesquisadora do FGV Agro – roberta.possamai@fgv.br